

Produção de *Podcasts* em Um Curso de Graduação a Distância: Aceitação, Possibilidades e Sugestões de Aprimoramentos

Amanda R. L. dos Santos¹, Maria P. H. Santos¹, Tainan de O. Sousa¹, Otávio V. Sobreira Júnior¹, Lydia D. M. Pantoja¹, Germana C. Paixão¹

¹Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB)

Avenida Dr. Silas Munguba, 1700 - 60.714-903 – Fortaleza – CE – Brasil

{amanda.richer@aluno.uece.br, priscila.holanda@aluno.uece.br, tainan.oliveira@aluno.uece.br, otavio.sobreira@uece.br, lydia.pantoja@uece.br, germana.paixao@uece.br}

Abstract. *The aim of this study was to analyze the participation and acceptance of students of a distance-learning undergraduate course in the production of educational podcasts as evaluation tools. This is a quantitative research using a semi-structured questionnaire. Fifteen students participated in the research, 100% reported knowing the importance of educational use of the podcast, however, 50% were not aware of and learned about the use of this tool after insertion into the ED, 58.3% said they use it in their studies, but rarely as the main option, 75% say they have some difficulty in editing the audio produced. Although the tool is well accepted by the participants, it is necessary to better equip the student against the use.*

Resumo. *Objetivou-se analisar a participação e a aceitação de alunos de um curso de graduação à distância, quanto à produção de podcasts educacionais como instrumentos avaliativos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com uso de questionário semiestruturado. 15 alunos participaram da pesquisa, 100% afirmaram saber da importância do uso educacional dos podcast, entretanto, 50% não tinham conhecimento e aprenderam sobre o uso dessa ferramenta após a inserção na EaD, 58,3% disseram que o utilizam em seus estudos, mas raramente como principal opção, 75% afirmam ter alguma dificuldade frente a edição do áudio produzido. Embora a ferramenta seja bem aceita pelos participantes, se faz necessário instrumentalizar melhor o aluno frente ao uso.*

1. Introdução

Uma das ferramentas assíncronas, ou seja, em que a comunicação pode ser realizada a qualquer momento, tanto pelos alunos, quanto pelos tutores ou professores formadores, muito utilizado na modalidade Educação a Distância – EaD é o *podcast*, que consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas e arquivos multimídia, distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons [Freire 2013].

Utilizando-se de uma linguagem técnica, o *podcast* pode ser definido como um:

... programa de rádio personalizado gravado nas extensões *mp3*, *ogg* ou *mp4*, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação (*feed*) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor [Barros e Menta 2007, p. 2].

Ainda sobre esta ferramenta, Primo (2005) enfatiza que este recurso se revela como um modelo didático-pedagógico, interacionista-dialógico, mediado por tecnologias de informação e de comunicação digitais.

Segundo Vanassi (2007, p. 37):

O som faz parte de nossas vidas, crescemos acostumados com ele e através dele podemos nos comunicar, recebendo e transmitindo informação. Com sua ajuda assimilamos e interpretamos o mundo, indistintamente e naturalmente, desde jovens.

Portanto, temos o *podcast* como uma ferramenta de áudio e um recurso linguístico, largamente utilizado para a transmissão de conhecimento por meio de sons, onde, em teoria, não apresenta uma restrição para o seu uso na educação, mas nota-se que na maioria dos casos está mais presente no ensino de idiomas.

Segundo Oikawa (2005, p. 2):

A maioria dos arquivos de *podcasting* tratam de áudio captado de eventos no formato “*talk show*”, mas sua utilização pode ser estendida a músicas e outras situações como trechos sonoros de programas na televisão, cinema e grupos de conversação, notícias, informações de interesse específico, aulas e palestras. Os *podcasts* constituem, assim, suporte material para a fixação de composições musicais, conferências, alocações e outras obras intelectuais protegidas pela Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 – Lei de Direitos Autorais.

A utilização de *podcasts* não é algo novo, tendo em vista que o primeiro arquivo que se tem conhecimento foi produzido em 2004, mas não teve fins educacionais. Entretanto, na atualidade, a produção tornou-se mais simplificada, pois não são necessários grandes recursos para a gravação. Em muitos casos é preciso apenas um computador ou um *smartphone* que realize a gravação de arquivos de áudio, havendo a disponibilidade de inúmeros programas gratuitos que apresentam esta finalidade [Lenharo e Cristovão 2016].

Primo (2005, p. 2) destaca que o uso do *podcast* para a educação é importante:

[...] na veiculação de conteúdos educativos/formativos, como recurso midiático para educação a distância em se tratando de módulos e temas disciplinares ou interdisciplinares. Portanto, deve-se entender o *podcasting* como uma micromídia, onde, desta forma, cabe considerar os pressupostos da comunicação social em relação aos princípios didático-pedagógicos estabelecidos em teorias de aprendizagem, em especial aquelas que levam em consideração o uso da informática na educação.

Deste modo, Bottom et al. (2017) reafirmam a importância de um engajamento de diferentes recursos nas práticas educativas para que, além de estimular os diferentes sentidos do indivíduo no processo de aprendizagem, possa inserir os estudantes aos contextos de ensino de forma mais abrangente.

Neste mister, o presente trabalho tem por objetivo analisar a participação e a aceitação quanto a produção de *podcasts* educacionais junto a alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB, polo Maracanaú-CE.

2. Metodologia

A abordagem metodológica do trabalho consistiu em uma pesquisa de caráter quantitativo, sendo adotada para este estudo pela tendência a enfatizar por meio do raciocínio lógico-dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana [Polit et al. 2004].

Foi utilizado um questionário *online* semiestruturado, disponibilizado a 30 alunos da turma por meio de um *hiperlink* utilizando a ferramenta Google Drive® como hospedagem. O questionário coletou as impressões dos alunos sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades na utilização da ferramenta *podcast* no processo de avaliação da aprendizagem, bem como a coleta de sugestões sobre o que poderia ser feito para aperfeiçoar seu uso ao longo do curso. Vale ressaltar que, antes de acessarem o questionário, os alunos foram devidamente comunicados de que todos os dados coletados durante a pesquisa eram completamente anônimos e tinham fins estritamente acadêmicos.

Constituíram-se como pontos importantes do questionário: a avaliação técnica e de aceitação dos *podcasts*; a avaliação de aceitação para ensino e aprendizagem em relação ao recurso avaliado, como as dificuldades incluídas no processo.

O referido questionário foi disponibilizado à turma por um período de cinco dias, contendo onze perguntas, distribuídas em cinco seções, que continham opções de respostas de múltipla escolha, escala linear e subjetiva (ou seja, que permitia uma livre resposta). As seções contempladas foram: importância das mídias sociais; informações gerais sobre o uso e o conhecimento da ferramenta *podcast*; dificuldades apresentadas em produzir e enviar *podcasts* para fins educacionais; principais justificativas para não entregar as atividades envolvendo *podcast* (enviar via Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA); sugestões para aperfeiçoar o uso da ferramenta *podcast* no curso.

Ressalta-se que em relação às dificuldades em produzir *podcasts* educacionais, foi adotado no questionário uma escala de 1 a 5 para apontar o grau de dificuldade quanto a certas situações, sendo 1 equivalente a "Nenhuma" e equivalente a "Muita". Em seguida, os dados foram devidamente catalogados e apresentados através de percentagens simples, analisados e confrontados a luz da literatura atual e pertinente.

3. Resultados e discussões

Do total de 30 alunos matriculados, 50% responderam ao questionário, em relação à importância que esses alunos atribuem ao uso das mídias sociais nos dias de hoje, os resultados mostraram que 58,3% reconheceram ter “muita importância”, enquanto 41,7% responderam que “se faz necessária, mas somente em alguns momentos”. Dados que corroboram a literatura, que afirma ser de fundamental importância que os alunos sejam capazes de se apropriarem de artefatos culturais digitais, sendo importante para a

participação social em esferas de atividade emergidas a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC [Lenharo e Cristovão 2016].

Este resultado também pode ser justificado pelo constante crescimento e popularização da internet e das mídias sociais, bem como o surgimento de comunidades virtuais bem definidas com os mais diversificados perfis, expondo opiniões e compartilhando momentos, estando presentes em todas as esferas da sociedade, acompanhando os avanços da tecnologia da informação e da possibilidade de acesso por diferentes tipos de aparelhos eletrônicos. A esses fatores, soma-se a difusão da informação e do conhecimento por meio das mídias sociais está presente em todas as esferas e áreas, sendo considerados essenciais do ponto de vista pessoal, acadêmico e profissional. Portanto é evidente a importância atribuída a esse tipo de mídia, sobretudo por um aluno da EaD [Rocha Júnior et al. 2014].

Quando os alunos foram questionados sobre o hábito de produzirem arquivos de áudio autorais, de qualquer natureza, para serem postados nas suas redes sociais, foi identificado que 50% dos participantes nunca postam áudios autorais em suas redes sociais, enquanto os demais (50%) afirmam terem o hábito de produzirem áudios autorais, mas que raramente fazem a postagem dos mesmos. Esses dados podem refletir que, para a população do estudo, mesmo sendo reconhecida a importância das mídias sociais no seu dia-a-dia, não tem o hábito de serem feitas postagens de arquivos de áudio nas mesmas, portanto, produzir e enviar arquivos desta natureza para fins educacionais pode ser considerado como algo distante de sua realidade.

Sobre seu conhecimento acerca dessa ferramenta antes de trabalhar na EaD, a pesquisa revelou que 50% dos entrevistados não tinham o conhecimento e aprenderam sobre o uso após a inserção na EaD. Em paralelo, foi observado que 41,7% dos alunos apresentou algum conhecimento sobre a ferramenta *podcast*, mas afirmou que não sabia a sua real função. Por fim, em 8,3% dos casos houve a afirmação de que o *podcast* era de seu conhecimento, mas imaginavam que essa ferramenta era somente destinada a ouvir músicas.

Por conseguinte, foi perguntado aos estudantes se os mesmos costumavam utilizar o *podcast* como uma ferramenta de estudo. Neste cenário, 58,3% disseram que o utilizam em seus estudos, mas raramente como principal opção. Por outro lado, 41,7% dos estudantes não utilizam o *podcast* para estudar, enquanto nenhum afirmou sempre utilizar-se desta ferramenta.

No tocante as dificuldades apresentadas em produzir e enviar os *podcast* foi apontado por 50% dos estudantes que não há nenhuma dificuldade. Os demais participantes da pesquisa, apontaram suas dificuldades na escala proporcionalmente entre os níveis 2 e 4, ou seja, afirmam apresentar alguma dificuldade (Figura 1).

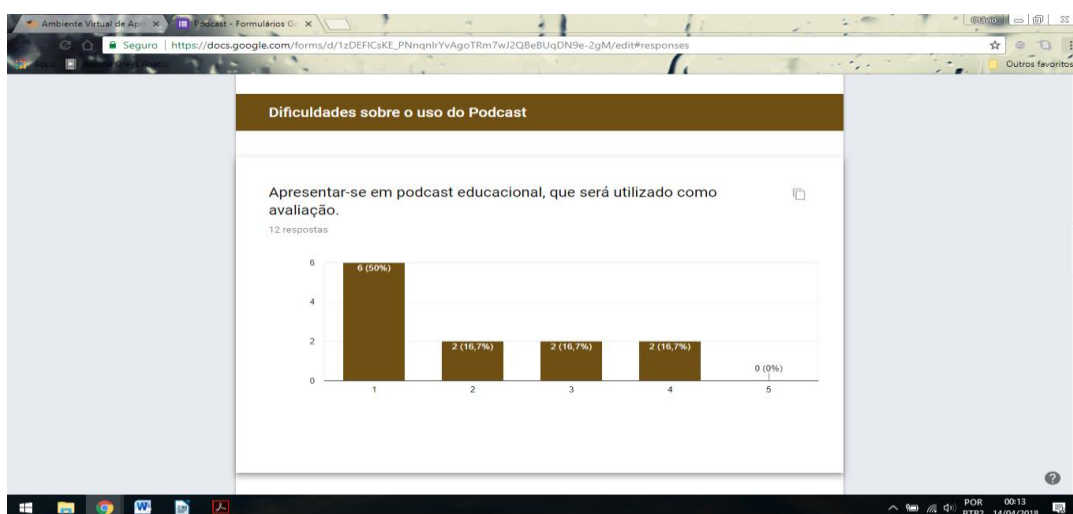


Figura 1. Representação gráfica em escala de dificuldades em produzir e enviar o *podcast* educacional, sendo 1 equivalente a “Nenhuma” e 5 “Muita”.

Sobre essas dificuldades, os dados coadunam com um estudo realizado junto a alunos do ensino secundário portugueses e belgas, inserido em um projeto e *twinning*, foi constatado quanto à facilidade em usar/produzir os *podcasts*, a maioria dos alunos portugueses (73%) discorda e metade dos alunos belgas (50%) apresentam a mesma posição de discordância [Moura e Carvalho 2006].

Com relação a expor as suas ideias sobre as temáticas exigidas no comando da atividade, utilizando-se de arquivos de áudio e atentando-se ao tempo proposto, foi informado por 33,3% dos participantes que há “nenhuma” dificuldade. Os demais participantes tiveram seu apontamento distribuído entre 2 e 4, mas nenhum apontou ter muita dificuldade neste critério (Figura 2). Essa dificuldade apontada pode não ter relação direta com a apresentação por meio do *podcast*, ou seja, é possível que tais alunos sintam o mesmo grau de complexidade em manter a sua apresentação dentro de uma faixa de tempo expondo-se “presencialmente” em um seminário, por exemplo.

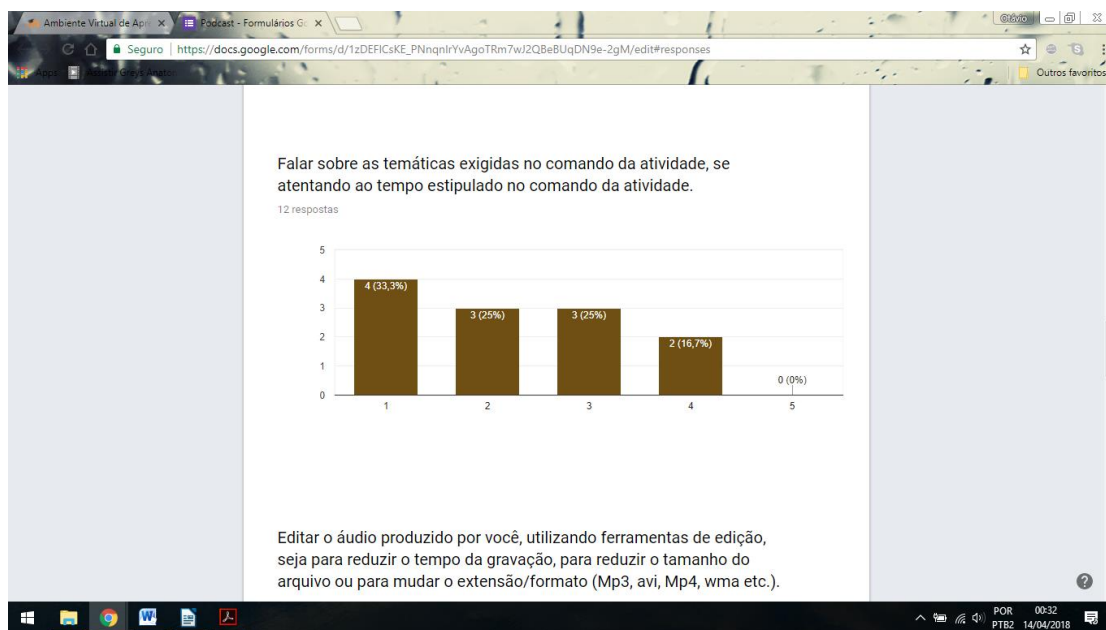


Figura 2. Representação gráfica em escala de dificuldades em abordar sobre as temáticas exigidas no comando da atividade, se atentando ao tempo estipulado, sendo 1 equivalente a “Nenhuma” e 5 “Muita”.

No que diz respeito ao processo de edição do áudio produzido pelo próprio estudante, ou seja, quanto à utilização de ferramentas para a redução do tempo da gravação, redução do tamanho do arquivo, ou para mudar a extensão/formato (*Mp3*, *avi*, *Mp4*, *wma* etc.). Foi observado que 25% dos alunos apresentam “muita” dificuldade para utilizar algum tipo de ferramenta (*software*) de edição, paralelo a isso, outra parcela de 25% dos alunos afirma ter “nenhuma” dificuldade. Entretanto, a maior parte dos alunos avaliou em nível 3 a sua dificuldade (Figura 3). Possivelmente, essas dificuldades foram apontadas devido a grande maioria dos alunos não ter familiaridade com a produção de *podcasts*, como revelou a primeira parte desta pesquisa. Consequentemente, nunca se depararam com a necessidade de editarem de alguma forma arquivos de áudio autorais, tendo que se apropriar de ferramenta desta natureza mediante a necessidade que surgiu ao longo da realização da atividade.

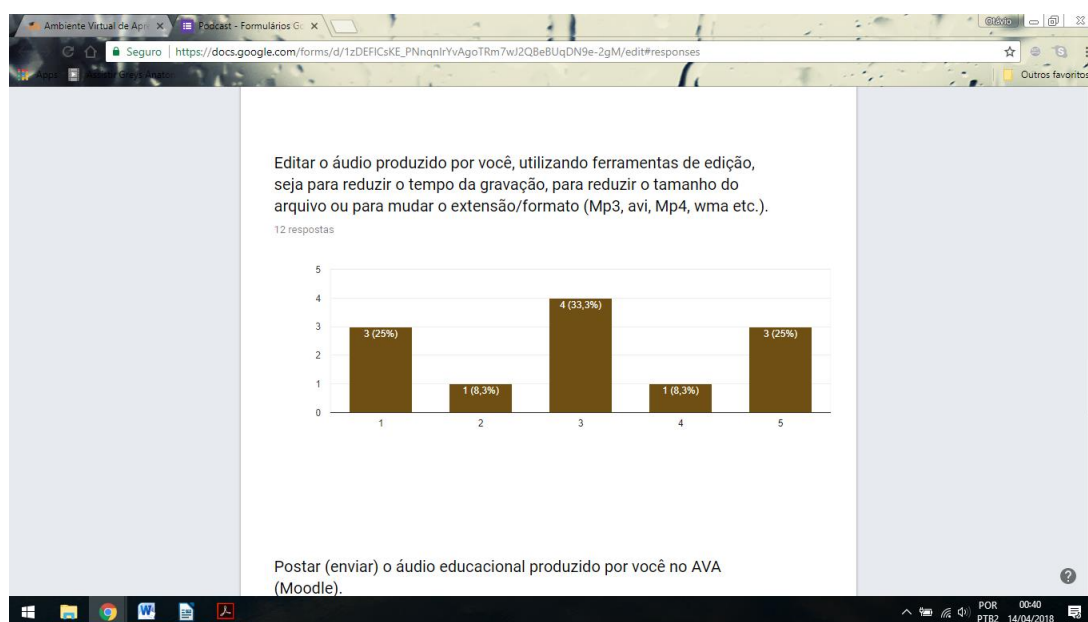


Figura 3. Representação gráfica em escala de dificuldades em editar o áudio produzido, utilizando ferramentas de edição, seja para reduzir o tempo da gravação, para reduzir o tamanho do arquivo ou para mudar a extensão/formato (Mp3, avi, Mp4, wma etc.), sendo 1 equivalente a “Nenhuma” e 5 “Muita”.

Quanto ao procedimento de postar, ou seja, enviar as atividades de *podcast* no AVA, 58,3% dos estudantes relatou apresentar “nenhuma” dificuldade, enquanto os demais da população tiveram suas escolhas entre as opções 2 e 3 da escala (Figura 4). Este dado revela que o envio de arquivos desta natureza ao AVA não se trata de um empecilho aos alunos, possivelmente pela simplicidade da plataforma quanto a este envio, que se assemelha a atividades rotineiras, como anexar um arquivo em um e-mail ou ainda a realizar a postagem de uma imagem em uma rede social.

A pesquisa nos revela ainda que a ferramenta surge como um recurso didático bem aceito pelos participantes, diminuindo o descompasso entre as práticas sociais e as práticas educacionais, apontado como uma das tensões contemporâneas do trabalho docente, conforme apontam Lenharo e Cristovão (2016).

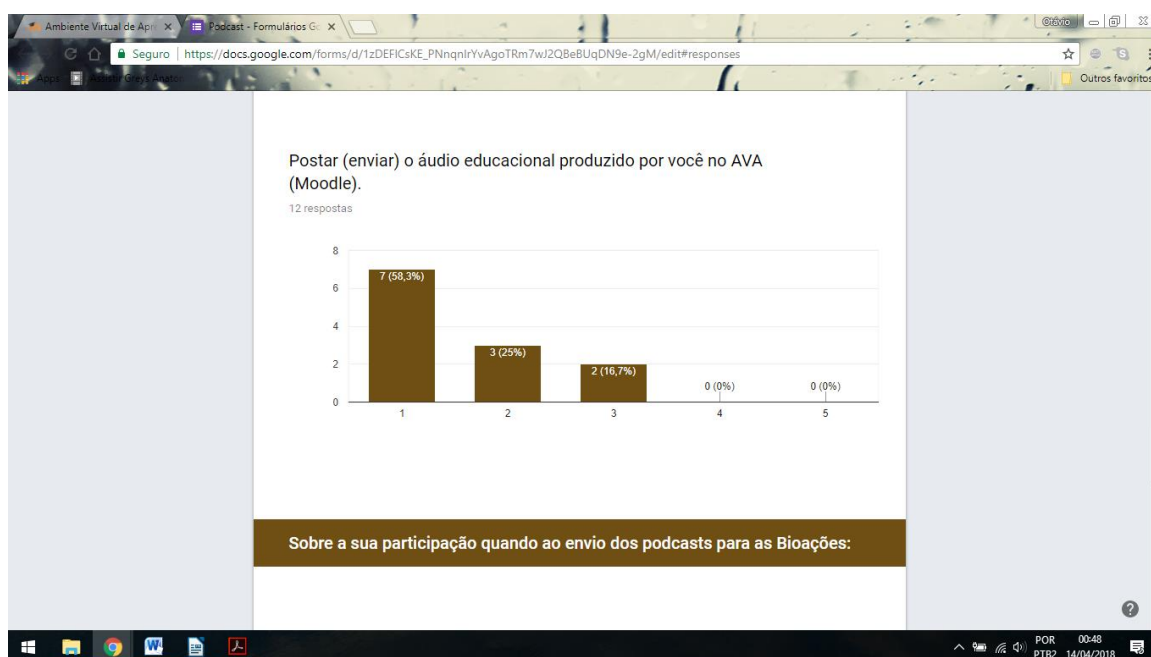


Figura 4. Representação gráfica em escala de dificuldades em postar (enviar) o áudio educacional produzido pelo aluno no AVA, sendo 1 equivalente a “Nenhuma” e 5 “Muita”.

As justificativas para a não entrega das atividades não puderam ser aferidas, porque todos os participantes da pesquisa declararam não terem se absterido da entrega dos *podcasts* que foram solicitados até momento da realização da pesquisa. Em vista do exposto, este resultado positivo pode ser justificado pelas facilidades de produção, acesso e larga disseminação desvelada pela ferramenta. Além do oferecimento de diversas possibilidades práticas em sua produção, que são as bases dos potenciais e implicações educativas dessa tecnologia, convergindo em um incentivo ao aluno em explorar este recurso midiático da oralidade [Freire 2013].

Por fim, sobre a solicitação de sugestões para a otimização do uso da ferramenta *podcast* como instrumento avaliativo do curso, destacam-se as seguintes respostas:

“Instruções de como editar o podcast, como cortar e reduzir alguns trechos” (sic). (Aluno 1)

“Ser mais utilizado na atividade do bioação” (sic). (Aluno 2)

“Uma aula de instruções sobre o uso do podcast, tipo formatação e como converter o áudio em podcast, essa ainda é uma grande dificuldade” (sic). (Aluno 3)

“Flexibilizar apps que funcionam como gravadores de áudio” (sic). (Aluno 4)

“Incluir mais recursos” (sic). (Aluno 5)

“Essa é uma das ferramentas que mais gosto de utilizar” (sic). (Aluno 6)

Como pôde ser observado, embora haja uma boa aceitação dos alunos quanto ao uso da ferramenta, conforme evidenciado acima, há a necessidade de uma formação (treinamento) dos mesmos principalmente quanto ao uso das ferramentas de gravação e edição, confirmando o que foi apontado pelos Alunos 1, 3, 4 e 5, corroborando com a informação presente na Figura 3.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UECE/UAB dispõe de um conjunto próprio de normas e diretrizes para elaboração e avaliação de *podcast*. Essas normas são disponibilizadas a todos os envolvidos, trazendo orientações aos alunos para a elaboração dos *podcast*, e trazem parâmetros para os tutores à distância avaliarem os áudios exigidos nas atividades do AVA. No referido documento de orientações técnico-pedagógicas estão evidenciados os elementos e características necessários que são avaliados na produção do *podcast*, a saber: estrutura, oralidade e conteúdo [Paixão e Vidal 2015].

Mesmo diante dessas orientações técnico-pedagógicas, constata-se lacunas na formação desse aluno, logo, uma estratégia que pode ser adotada para reduzir essas dificuldades seria utilizar-se dos encontros presenciais, em especial no início do curso, para apresentar algumas ferramentas de edição. Outra estratégia pode ser o fortalecimento da atuação do tutor quanto a este suporte técnico-pedagógico, por meio da produção e disponibilização de tutoriais, que auxiliam consideravelmente o processo de aprendizagem ao exibirem o passo a passo do funcionamento destas ferramentas em questão. Ou mesmo uma reflexão frente as diretrizes adotadas no curso, deixando mais claro para o aluno como realmente ocorrerá a avaliação das atividades.

4. Considerações finais

Evidenciou-se que os alunos já se apropriam do *podcast* como uma importante ferramenta digital, apesar de que alguns só passaram a conhecer a mesma após a inserção na EaD, mesmo assim, ainda apresentam dificuldades frente a edição do áudio produzido.

Dentro desse contexto, apesar da ferramenta ser bem aceita pelos participantes, se faz necessário instrumentalizar melhor o aluno frente ao uso, podendo se destacar a importância da produção de materiais didáticos (em especial, tutoriais) para subsidiar os alunos durante a realização destas atividades, com vistas a reduzir os conflitos apontados pelos participantes da pesquisa, devido ao não domínio das ferramentas de edição e gravação de *podcasts*.

Por fim, como se trata de uma licenciatura, espera-se que o *podcast* possa ser utilizado pelos alunos, como uma ferramenta de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, em especial, quando estiverem atuando em sala de aula.

Referências

- Barros, G. C. e Menta, E. (2007). Podcast: Produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*. 2007. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012621.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2018.
- Botton, L. A., Peripolli, P. Z. e Santos, L. M. A. (2017). Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 6, n. 1, 2017.
- Brasil. (2005). *Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

- Freire, E. P. A. (2013). Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Freire, E. P. A. (2015). Potenciais cooperativos do *podcast* escolar por uma perspectiva freinetiana. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1033-1056.
- Ketterl, M., Mertens, R. e Morisse, K. (2006). Alternative content distribution channels for mobile devices. In: *Microlearning conference learning working & living in new media spaces*. n. 1, 2006, Innsbruck, Austria. Alternative content distribution channels for mobile devices. Disponível em: <http://www.informatik.uni-osnabrueck.de/papers_pdf/2006_02.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2018.
- Lenharo, R. I. e Cristóvão, V. L. L. (2016). Podcast, participação social e desenvolvimento. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335.
- Moura, A. e Carvalho, A. A. A. (2006). Podcast: Potencialidades na Educação. *Prisma.Com*, v. 2, n. 3, p. 88-110.
- Oikawa, A. H. (2005). Direitos autorais em tecnologias emergentes: a exploração de obras musicais através do podcasting. *Jus Navigandi*. Teresina, v. 9, n. 843.
- Paixão, G. C. e Vidal, E. M. (2015). *Ferramentas tecnopedagógicas em EaD: orientações sobre processos de avaliação formativa*. Fortaleza: UAB/ UECE, 2015.
- Primo, A. (2005). Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *Intexto*, Porto Alegre, v. 2, n. 13, 2005.
- Rocha Júnior, V., Sarquis, A. B., Sehnem, S., Dias, T. e Scharf, E. R. (2014). Uso de mídias sociais no setor de ensino superior. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 1, n. 2.
- Vanassi, G. C. (2007). *Podcasting como processo midiático interativo*. Monografia. Curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Universidade de Caxias do Sul. 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2018.